

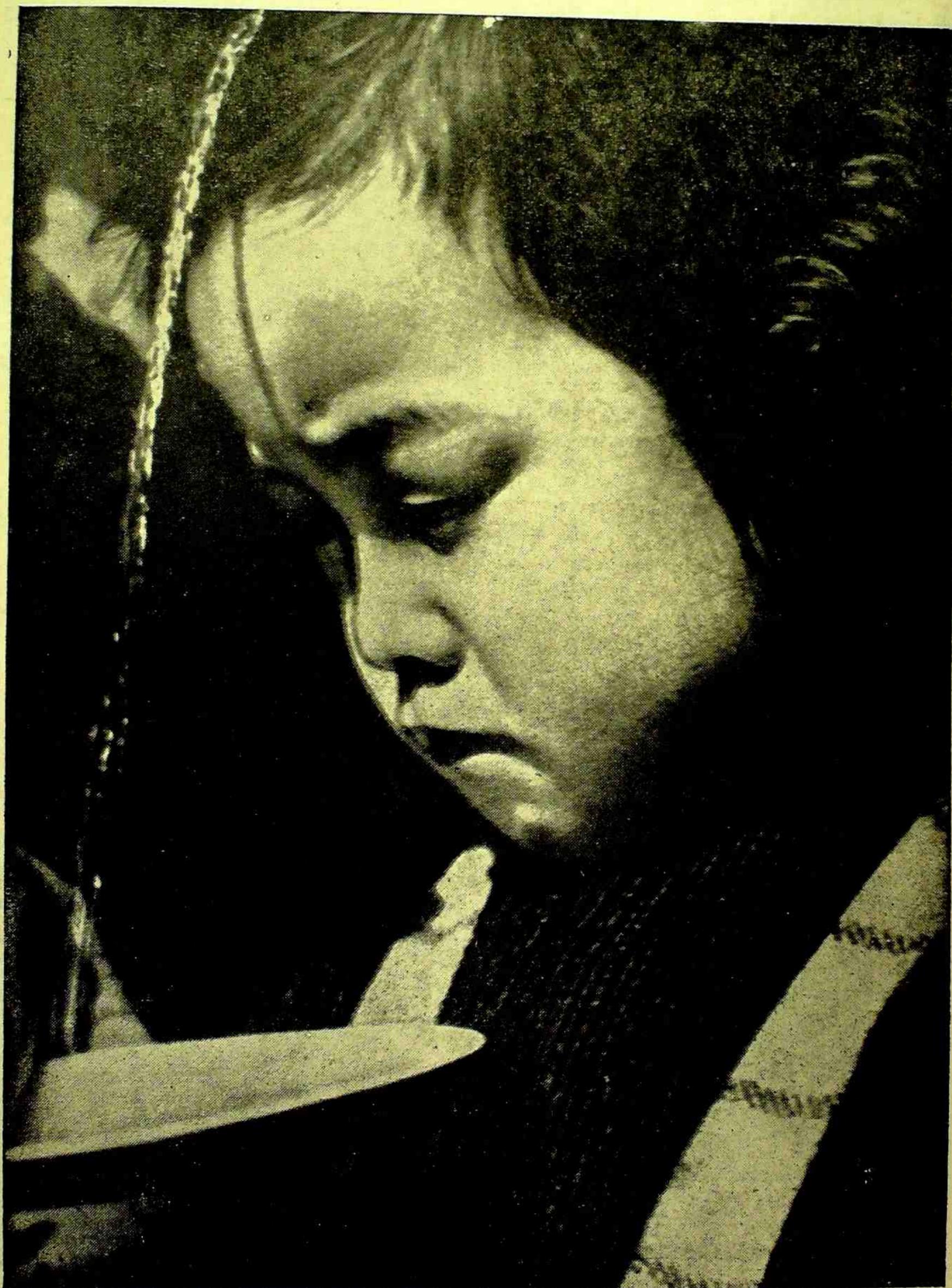
Five Maria

ANO LVI

NÚMERO 6

São Paulo, 6-Fevereiro-1955

O batismo desta criança chinesa chama-nos a atenção para outras crianças que, como ela, em Hong-Kong e em outras terras de Missões, serão batizadas, tornando-se verdadeiras filhas da S. Igreja.



Cumpram e agradecem promessas e favores

ARARAS — D. F. agradece a N. Sra. Aparecida haver conseguido do filho deixar um vício.

RIO PRETO — Da. Cidinha Rubião agradece a São Judas Tadeu, São Bosco, Santo Antônio M. Claret e São Luís de Gonzaga a aprovação dos filhos nos exames.

BOM DESPACHO — Da. Maria das Dores Cançado agradece a Santo Antônio Claret graças alcançadas em seu favor e dos seus filhos Antônio e Edison.

ITAPETININGA — Da. Esther Rosa Barretti agradece a Santo Antônio M. Claret e a Santa Rita de Cássia a sua saúde e também êxito em negócios.

SOROCABA — Da. Rosa agradece a cura de seu marido, Sr. Lourenço Cafalli, e de seu filho Nelson.

SÃO PAULO — Da. Maria Julieta Barbanti agradece a Nossa Senhora os favores recebidos durante o ano passado. — Da. Zenith C. Pardini,

por diversas graças recebidas, agradece a Santo Antônio Maria Claret. — Da. Nair de Paula e Silva agradece a São Pio X uma graça que recebeu. — Devota agradece a Nossa Senhora grande graça alcançada por intermédio da novenas das Três Ave Marias, Santo Antônio Maria Claret., Santa Rita de Cássia, Santa Maria Goretti e almas do purgatório. — Da. Elvira de L. Rocchi agradece a N. Sra. Aparecida uma graça em favor de seu filho Luís.

VOCAÇÕES CLARETIANAS

BOLSAS

Por graças alcançadas

Juventina de Moraes Grok	500,00
Maria das Dores Cançado	60,00
Esther Rosa Barretti	100,00
Vicente Martins	200,00
Benedito Alves	50,00
Rosa Diegues	66,00
Ida Schimit	200,00
Maria Tôrres da Silveira	100,00
Maria Isabel Tôrres	100,00
Nair Tôrres de Oliveira, em seu favor e de sua filha	100,00
Uma devota de Araçatuba	50,00

FAVORECIDOS PELO CORAÇÃO DE MARIA E S. A. M. CLARET



JABOTICABAL
Menina Maria Isabel Menezes



LEME
Menina Fátima Anteghini Valle

VEM E SEGUE-ME!

— Bom rapaz, não sentes em teu coração o convite amoroso de Jesus?

Não te sentes inclinado a consagrar-te a Deus numa Congregação religiosa, a fim de te santificares e seres eficaz auxiliar dos missionários na formação de novos missionários e na salvação das almas?

Não queres ser Irmão Coadjutor Claretiano?

Colégio Aspirantado de Irmãos Coadjutores

Durante o Aspirantado os candidatos a Irmão Coadjutor, na Congregação Claretiana, se preparam adquirindo a instrução científica e religiosa necessárias e formando-se tècnicamente nos ofícios para os quais se sintam mais inclinados.

Depois passam ao Noviciado, onde recebem o Hábito Religioso da Congregação e se dedicam durante um ano à própria formação espiritual, segundo o espírito da Congregação. Terminam êste ano com a profissão dos votos religiosos, tornando-se verdadeiros membros da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Prezado jovem, reza, pede a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria te façam um filho predileto na Congregação Claretiana.

Peça folheto explicativo ao Pe. Geraldo Fernandes, C.M.F. — Caixa 615 — São Paulo.



PADRES CLARETIANOS

RED. E ADMIN.: Rua Martim Francisco, 604 Fone 51-1304 - Caixa 615	ASSINATURAS: Anual Cr\$ 50,00 Número avulso . . . Cr\$ 1,00	OFICINAS: Rua Martim Francisco, 646-656 Fone 52-1956
--	--	---

O perigo rural

MUITAS vezes, em força de nosso ministério, temos estado em convivência com os homens dos nossos campos, com os trabalhadores rurais que, ao sol e à chuva mourejam nas lavou- ras e fornecem com seus trabalhos o man- timento para as cidades.

Simple e retos, sinceros e generosos, os roceiros têm sempre o coração aberto para os que dêles se aproximam com leal- dade. Jamais se atrevem, nem obrigados pela necessidade a tirar do próximo uma espiga de milho, uma fruta, um punhado de café.

Estimam a honra por cima das ri- quezas, nem invejam as fortunas empi- lhadas em sacarias ou nas casas de mo- radia dos patrões. Sentem-se felizes em sua casa, bastando-lhes uma roupa com que vestir-se e um prato de feijão para sustentar-se. Prezam o bom nome como o maior tesouro e sentem-se acabrunha- dos quando disso se duvida.

Afeitos aos sofrimentos e acostuma- dos a tôdas as provações, dêles tendo por vezes abusado a tirania escorchante de certos senhores — estilo feudal —, quase não sentem ou ao menos não externam, em queixas e revoltas, as vergastadas das contrariedades nem as opressões da in- justiça.

“Seja como Deus quer!”, é a expres-

são que lhes sai dos lábios, porque enrai- zada no coração.

Precisamente é essa a feição mais clara de seus nobres sentimentos. Se ig- norantes e analfabetos, são mestres no seu atrasado linguajar. Saem-lhes da bô- ca lições de admirável sabedoria. Têm frases cortantes que confundiriam os mais adiantados doutores. São profundos filó- sofos, ou digamos, perfeitos cristãos. To- davia, o espiritismo e o protestantismo es- preitam, com atrevida inveja, essas almas retas. De Bíblia na mão ou com a pro- messa de dar saúde a tantas doenças que flagelam os pobres lavradores, falhos de assistência oficial, os acérrimos defen- sores de Lutero ou Allan Kardec caem sôbre a prêsia indefesa e têm a insensatez de tri- pudiar sôbre ela, esmagando-a e triturando-a com louca e insana alegria.

Em nossas excursões missionárias en- contramos católicos assim enganados, que se bandearam para o êrro porque lhes dis- seram que tudo era o mesmo, que só a Bíblia bastava e que poderiam ser “cató- licos e da nova religião”.

A tática herética é bem astuta. Não atacam os que sabem revidar. Aprovei- tam-se do simples roceiro como o gavião se aproveita do indefeso pintainho. E isso não é religioso, nem delicado, nem hu- mano...

Informações Marianas



★ Devoção mariana na América antes do descobrimento?

MADRID — A Santíssima Virgem era conhecida e venerada em terras do Novo Mundo muito antes da chegada das naus espanholas sob o comando de Colombo.

Fêz esta revelação o Sr. Felipe Lira Girón, embaixador da Bolívia, no decorrer duma conferência intitulada "Nossa Senhora do Novo Mundo — Iconologia sentimental", com que foi inaugurado o ciclo cultural de 1954-55 do Colégio Mayor de Guadalupe, nesta cidade.

Sustenta o Sr. Lira Girón a probabilidade da existência do culto mariano na América na época pré-colombiana, apoiando-se na narrativa da prègação dos apóstolos São Tomás e São Bartolomeu ao largo do continente, desde as ilhas de Barlavento até o estuário do Rio da Prata, lenda que ainda perdura na mente aborigene.

Depois de se referir à célebre Cruz de Carabuco, que se venera na Bolívia e da qual deu interessantes detalhes, falou na existência de símbolos cristãos em terras americanas antes do descobrimento, trazendo também a respeito minúcias históricas.

Descreveu também a origem, localização geográfica e modalidades iconológicas das principais imagens marianas, padroeiras das nações americanas, e a aparição de Nossa Senhora de Guadalupe, no México. Carabuco é um distrito da Bolívia, pertencente à primeira secção da província de Camacho, dependente de La Paz.

★ Na Praça de Guadalupe, a bandeira dos Estados Unidos.

CIDADE DO MÉXICO — Durante as grandes solenidades guadalupenses, a bandeira dos Estados Unidos tremulará daqui por diante ao lado de bandeiras de outros países da América Latina, na Praça monumental da Basílica de Guadalupe.

A praça, cujas obras foram abençoadas, chamar-se-á Praça das Américas, e é um grande trabalho de embelezamento defronte

de um dos templos marianos mais célebres do mundo.

A bandeira foi entregue em cerimônia especial ao sacristão mor da Basílica, Cônego Flávio Zavala, pelo adido cultural da Embaixada dos Estados Unidos, Sr. Allen Haden, que explicou que apesar do grande número de devotos da Santíssima Virgem de Guadalupe nos Estados Unidos, em sua maioria de origem mexicana, a bandeira americana era a única que faltava até então.

A imprensa expressou a magnífica impressão causada na opinião pública, interpretando o gesto como um passo firme no respeito e na harmonia entre os países do Continente. As 21 bandeiras tremularam agora na Praça de Guadalupe.

★ Clube do Têrço.

Na cadeia de Oahu, em Honolulu (Hawai), fundou-se entre os presos o Clube do Têrço, tendo por finalidade a instrução religiosa dos reclusos. Rezam diariamente o Têrço, assistem à missa todos os domingos e recebem duas instruções religiosas por semana.

★ Pelo Têrço.

Mais de um milhão de folhetos foram já distribuídos nos Estados Unidos convidando os fiéis à reza do Têrço pela conversão da Rússia. Muitas escolas iniciam os trabalhos escolares com essa prática salvadora. Numa penitenciária de Luisiana, os presos também rezam o Têrço, embora a sua maioria não seja católica.

★ Irlanda aos pés de Maria.

DUBLIN — Tôda a Irlanda comemorou a festa da Imaculada Conceição, data de encerramento do Ano Mariano; o Presidente Sean T. O'Kelly assistiu à Missa Solene presidida pelo Núncio de Sua Santidade, Mons. Albert Levame; em todo o país receberam a bênção novas igrejas e imagens da Santíssima Virgem, realizando-se peregrinações aos santuários marianos.

Parada Evangélica

DOMINGO DA SETUAGÉSIMA

(S. Mat., 20, I-16)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos esta parábola: O reino dos céus é semelhante a um pai de família que saiu ao romper da manhã a contratar operários para sua vinha. Tendo ajustado com alguns por um dinheiro ao dia, mandou-os para sua vinha. Saindo perto da hora terceira, viu outros que estavam ociosos na praça. E disse-lhes: Ide vós também para minha vinha, e dar-vos-ei o que fôr justo. E eles foram. Saindo outra vez perto da sexta e da nona hora, fêz o mesmo. E saindo quase à undécima hora, ainda achou outros por ali, e disse-lhes: Por que ficais aqui ociosos todo o dia? Responderam-lhe eles: Porque ninguém nos contratou. Ele lhes disse: Ide vós também para a minha vinha. Caindo já a tarde, disse o senhor da vinha a seu feitor: Chama os trabalhadores e paga-lhes a diária, a começar dos últimos até os primeiros. Chegando, pois, os que tinham vindo perto da undécima hora, cada um recebeu um dinheiro. Vindo depois os primeiros, julgaram que haviam de receber mais; receberam, porém, um dinheiro cada um. Tomando-o, murmuravam contra o pai de família, dizendo: Estes últimos trabalharam uma hora, e os igua-lastes conosco que suportamos o peso e o calor do dia todo. Ele, porém, respondendo a um deles, disse: Amigo, não te faço injustiça: não te ajustaste comigo por um dinheiro? Toma o que é teu e vai-te: pois quero dar a este último tanto quanto a ti. Porventura não me é lícito fazer do meu o que quiser? Ou é invejoso o teu olho porque eu sou bom? Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros, os últimos, porque muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos.

SADUCEUS E SADUCAÍSMO

A O lado dos fariseus viviam os da oposição: os saduceus. A história de Israel registrou muita dissensão entre eles. Contrárias as correntes religiosas e políticas entre uns e outros, as conseqüências outras não podiam ser que ódios e desavenças.

Os fariseus acreditavam na outra vida. Defendiam, portanto, a imortalidade da alma. A existência da Divina Providência era verdade aceite por todos.

Os saduceus — materialistas — se prendiam só a esta vida. Tinham como certa a existência de Deus, mas rejeitavam a Providência Divina. Negavam a sobre existência da alma humana. Para eles tudo se resumia no fatalismo.

Contrariamente aos fariseus, nada queriam com a tradição oral; combateram-na rigorosamente. Politicamente os saduceus se encontravam em condições superiores a dos fariseus.

Transformada a Judéia em província romana, eles dirigiam praticamente os destinos da nação, do ano 6 a 70 D. C.. Dominavam o templo e o Sinédrio. Eles mantinham estreitas relações com os romanos dominadores. — Mas como apareceram os saduceus? O vocábulo "Saduceu" provém de Sadoc, principal fundador da seita. Entre outras coisas que o mestre de Sadoc ensinou a seus discípulos, destacou esta: Servir e temer a Deus sem interesse, independentemente da recompensa. Sadoc e Bacthos interpretaram que não se devia esperar em Deus na outra vida, esta foi a razão de seus erros religiosos.



Em revista

- P. 38 — Deus tem em Sua Inteligência Divina tôdas as idéias organizadas para a elaboração do Livro Sagrado?
- R. — Sim. Na Divina Vontade há determinação que essas idéias sejam comunicadas fielmente, pelos escritos dos agiógrafos já informados por elas. Assim o efeito pertence ao agiógrafo, purificado e elevado à ordem sobrenatural, mas cuja obra entretanto se faz em conseqüência e dependentemente daqueles atos divinos.
- P. 39 — A virtude própria do agiógrafo, empregada aqui de maneira elevada e perfeita por Deus, entende-se a personalidade do escritor sagrado, nas suas operações espirituais?
- R. — Sim. Entende-se.
- P. 40 — Os traços pessoais dos agiógrafos e mesmo suas imperfeições, são bem compreendidos dentro do princípio da "condescendência"?
- R. — Sim. São compreendidos.
- P. 41 — É certo que Deus usa dos homens naquilo que ele próprios podem fazer sem a intervenção do milagre?
- R. — Sim.
- P. 42 — Onde encontraremos a razão da condescendência acima aludida?
- R. — Sòmente na Caridade Divina.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

Ano Eucarístico

Principais Solenidades do Congresso Eucarístico Internacional

O Programa de Solenidades do XXXVI C. E. I., em linhas gerais, será o seguinte:

DOMINGO, 17 DE JULHO

Inauguração da Exposição Missionária.
Inauguração da Exposição de Arte Sacra.
Recepção Solene da Imagem de Nossa Senhora Aparecida.
Encontros de Organizações Internacionais.

SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JULHO

Inauguração da Exposição Catequética,
Inauguração de Exposição de Ação Social.
Horas Santas em Hospitais e Prisões.
Encontros de Organizações Internacionais.

TERÇA-FEIRA, 19 DE JULHO

Comunhão Geral dos doentes e encarcerados.
Bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes, na Praça do Congresso.
Inauguração da Exposição de Ação Educativa da Igreja.
Solene Recepção do Legado Papal.
Cerimônia Marítima de Niterói ao Rio, trazendo o Santíssimo Sacramento.

QUARTA-FEIRA, 20 DE JULHO

Missa Pontifical.
Comunhão Geral das Crianças.
Horas Santas para Padres e Religiosos
Sessões de Estudantes — Sessão Solene
Adoração Noturna do Santíssimo.

QUINTA-FEIRA, 21 DE JULHO

Comunhão Geral das Senhoras e Moças.
Concentração da Ação Católica.
Sessão Solene.
Adoração Noturna do Santíssimo Sacramento.

SEXTA-FEIRA, 22 DE JULHO

Missa Pontifical em Rito Maronita.
Missas para Peregrinos estrangeiros, com canto e pregação no idioma de cada grupo.
Sessão Solene.
Procissão de homens até a Praça do Congresso.
Missa e Comunhão Geral dos Homens.

SÁBADO, 23 DE JULHO

Missa Pontifical em Rito Bizantino
Grandiosa concentração de Operários no Estádio do Maracanã.
Sessão Solene
Adoração Noturna do Santíssimo Sacramento.

DOMINGO, 24 DE JULHO

Solene Pontifical
Cerimônia de Encerramento
Procissão de Encerramento.
Além dessas cerimônias haverá Sessões de Estudos para, diversos grupos, como sejam, de Senhoras, moças, homens, estudantes, seminaristas, religiosas etc. Haverá também uma Via Sacra, Autos Eucarísticos, Festividades populares na Praça do Congresso etc.
As Missas de Abertura e de Encerramento do Congresso serão cantadas em gregoriano (Missa IX) pelos fiéis.
Estão sendo ainda estudados pela Comissão Central os detalhes do Programa Oficial do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional que, no devido tempo, será amplamente divulgado.



Linda imagem diante da qual se fez a consagração da Espanha ao Imaculado Coração de Maria.

• A bondade dissimula os erros. A prudência os evita. A ciência os atenua. A religião os perdoa.

• Há duas coisas a que devemos nos acostumar para poder viver: às contrariedades do tempo e às injúrias do homem.

Meu Cantinho

Mons. ASCANIO BRANDAO

Amor, namoros e noivados

AMOR E AMOR!

Hoje se fala tanto em amor que a palavra, já tão deturpada, está perdendo o sentido nobilíssimo e tão belo que possui.

O verdadeiro amor cristão que forma os lares e une corações puros e bem intencionados, o amor sincero, este é raro hoje mas existe e graças a Deus nem tudo está perdido. Entretanto, tudo se desculpa com o amor e os direitos do amor. Os filmes se encarregam de consagrar e fazer a apologia viva e impressionante dos adultérios, do amor livre e de todas as patifarias amorosas, sempre sob a capa e a manga larga do amor.

A esposa louca abandona o marido e os filhos, se desquita ou se divorcia, apaixonada. É o "amor"!... O marido desbriado e cínico se perde numa paixão louca por um brôto qualquer. Que se há de fazer... é o amor!... A menina perdeu a cabeça e fugiu do lar, deu um passo errado, scandalizou toda gente na cidade. Coitadinha... é o "amor"!...

Os namorados *corujas* fogem da luz e se embrenham nas trevas das ruas escuras, num escandaloso e despudorado namôro. Não se há de dizer coisa alguma... é o "amor"!... Todo mundo está vendo aí pelas ruas e praças e jardins a falta de compostura dos casaezinhos de namorados em atitudes verdadeiramente cínicas. Deixá-los... é o "amor"!

Os jornais todos os dias descrevem, com as mais impressionantes côres, as tragédias horríveis dos crimes de ciúmes, de adultérios, de traições, etc. Que se há de fazer... É o "amor". Em nome do amor se mata, se esfaqueia, se embriagam, se mancham lares e a honra das donzelas, se enche a sociedade de infâmias.

Gritava a célebre mulher da Revolução Francesa, vendo os crimes dos revolucionários da Liberdade, Igualdade e Fraternidade: *Liberdade! Quantos crimes em teu nome!* Havemos de bradar hoje, também, com muito mais razão: *Amor! Amor! Quantos crimes em teu nome!*

NAMOROS.

Perguntam-me às vêzes: namorar será pecado?

Distingo. Se por namôro se entende uma preparação séria e cristã para o matrimônio, uma troca de afetos, uma demonstração de amor verdadeiro com a finalidade do Sacramento, o grande Sacramento em Cristo e na sua Igreja, no dizer expressivo do Apóstolo, que pode haver senão de louvável? E até se torna mesmo necessário. Não pode alguém abraçar o estado matrimonial sem saber se é amado e se de fato há correspondência neste amor de parte a parte. O namôro é inevitável co-

mo preparação para o casamento. Eis porque se há intenção reta, se os namorados se dispõem para o matrimônio, que pecado pode haver neste namôro, se for êle sério, criterioso, cheio de respeito e dignidade?

Namôro e noivado não podem ser pecado, pois não são o vestibulo do templo Sagrado do Sacramento do Matrimônio?

"O matrimônio — disse *Daudet* — é negócio de dois para toda a vida."

Portanto, é mister escolher muito bem e se preparar melhor ainda. A escolha se faz no namôro, e só então chegam a se conhecer melhor, gênio, temperamentos, se podem acertar os relógios para o resto da vida. Esta é a verdadeira finalidade do namôro e do noivado. Isto de juras de amor e beijocas no escuro, e agarramentos, e falta de compostura não resolvem coisa alguma e só comprometem o futuro e a dignidade cristã do noivado. Antes, é só *benzinho, amorzinho, florzinha mimosa, meu xodó, meu ramo de alecrim, meu brotinho adorado, minha estrêla, meu pedaço do céu*. Depois de tanto se iludirem, se casam sem preparação, sem critério na escolha. Daí os desastres de tantos lares desmoronados, porque depois, ao invés do *xodó*, da lua de mel, sucedem-se as "*jaculatorias*" pouco edificantes: *Peste! Bandido! Ingrato! Tarado!* e outras amabilidades que eu não posso repetir aqui sem ofender os meus leitores.

Porque não viram isso no tempo do noivado e quando se namoravam, doidamente perdidos de amor? É que o tal amor é cego e até aleijado e surdo-mudo. E certos namorados perdem a cabeça e acabam tomando na cabeça e numa tremenda desilusão depois de casados. Consequência de namôro sem critério, sensual, grosseiro, sem ideal mais elevado e cristão.

NOIVADOS.

Há uma *coplilha* espanhola muito interessante:

*"El hombre deve rezar
Quando va al mar, una vez,
Quando va a la guerra, dos
Y cuando se casa, tres."*

Quer dizer: O homem deve rezar, quando vai ao mar, uma vez; quando vai à guerra, duas, e quando se casa, três.

Pois eu acho que deve rezar muito mais, porque a coisa é muito séria!

Agora, o mal é que êle nem reza. A escolha de noiva em bailes e ao som do *jazz*, no passo de samba, sempre foi desastrada.

Antes de mais nada rezem os candidatos ao matrimônio, peçam a Nosso Senhor que

lhes escolha a futura noiva ou o futuro espôso. Peçam a Nossa Senhora e aos santos da devoção um bom casamento. E por que não? É inútil fazer promessas tolas a Santo Antônio e amarrar a imagenzinha do santo de cabeça para baixo na janela. É até pior.

Se quiserem um péssimo casamento, consultem feticheiras e macumbeiros e bruxas adivinhas. Oração, comunhão, o rosário de Maria, e muita fé! Esperem a hora da Providência. O *tal* ou a *tal* hão de aparecer e serão felizes.

Os pais de Santa Teresinha, *Louis Martin* e *Zélia Guerin*, eram jovens piedosos, duas almas muito puras. Tentaram a vida religiosa no convento. A vontade de Deus se manifestou de outro modo. A Providência os uniu num belo e puro noivado cristão. Como se amavam! E foram tão felizes! Deram ao mundo nove filhos. Quatro morreram em tenra idade. Quatro anjinhos no céu. E cinco fi-

lhas, tôdas consagradas na vida religiosa. Quatro carmelitas, uma Visitandina. E entre elas uma grande santa! Eis o fruto de um noivado cristão.

Ozanam, o piedoso e admirável fundador das Conferências Vicentinas, percebeu ser vontade de Deus que abraçasse o estado matrimonial. Como escolheu a noiva? Em visita a um médico, percebeu, junto a um leito de sofrimento, uma jovem dedicada e boa enfermeira. Achou-a tão modesta e caridosa! Pensou consigo: "Será esta a minha predileta!" E ela, por sua vez, compreendeu o tesouro de noivo que ia possuir. Foram felizes, e, ainda no leito de morte, *Ozanam* dizia ter sido uma das maiores consolações e tesouros que Deus lhe havia dado na vida, *a sua querida Amélia!*

Não é belo o noivado cristão, cheio de pureza?

Portanto, meninas e rapazes, se vocês querem se casar, rezem muito e tenham juízo!

Intenção da Arquiconfraria do I. Coração de Maria

PARA O MÊS DE FEVEREIRO

Rogar para que a caridade se intensifique e brilhe cada vez mais na Santa Igreja

A série de intenções propostas à Arquiconfraria do I. Coração de Maria para o ano 1955 poder-se-ia apelidar "a grande parada da caridade". Com efeito, cada uma delas, como soldado do mesmo corpo, ostenta a mesma farda, a caridade nos seus diversos aspectos. É um exército pequeno, mas aguerrido e forte, capaz de, sozinho, conquistar o mundo inteiro. Tudo depende da direção, e esta, da oração fervorosa e perseverante, especialmente dos arquiconfrades.

*

No mês de Janeiro pedíamos pelo reinado da caridade no mundo, em geral. É o desejo que consumia o Coração do Mestre, o qual, certa vez, assim se expandia: "Eu vim trazer fogo à terra: e que quero eu senão que ele se acenda!" (Luc., XII, 49.)

Neste Fevereiro a nossa atenção concentra-se no reino de Jesus na terra, que é a Santa Igreja. A Igreja foi ideada e constituída pelo seu fundador, Jesus Cristo, como um corpo místico, cujos membros são cada um dos fiéis e cuja cabeça é o próprio Cristo. E assim como pelo corpo humano circula o sangue, veículo da vida, assim também pelo corpo místico da Igreja circula outro sangue vivificador, que é a caridade no seu duplo aspecto de amor a Deus e ao próximo. E assim como no corpo humano os membros que não recebem o sangue se atrofiam e debilitam, assim, assim também nesse corpo místico os membros que não são animados pela caridade logo definham e morrem.

A caridade é a alma e a vida da Igreja. É por isso que Jesus Cristo a recomendou e mandou com tanta instância: "Dou-vos um novo mandamento: Que vos ameis uns aos outros, e que, assim como eu vos amei, vos

ameis também uns aos outros." (Jo., XIII, 34.) "O meu preceito é este: que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei." "Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros." (Jo., XV, 12, 17.)

Por isso o Apóstolo São Paulo, que tanto amava a Igreja, tornou-se também o mais eloquente panegirista da caridade (I Cor., XIII).

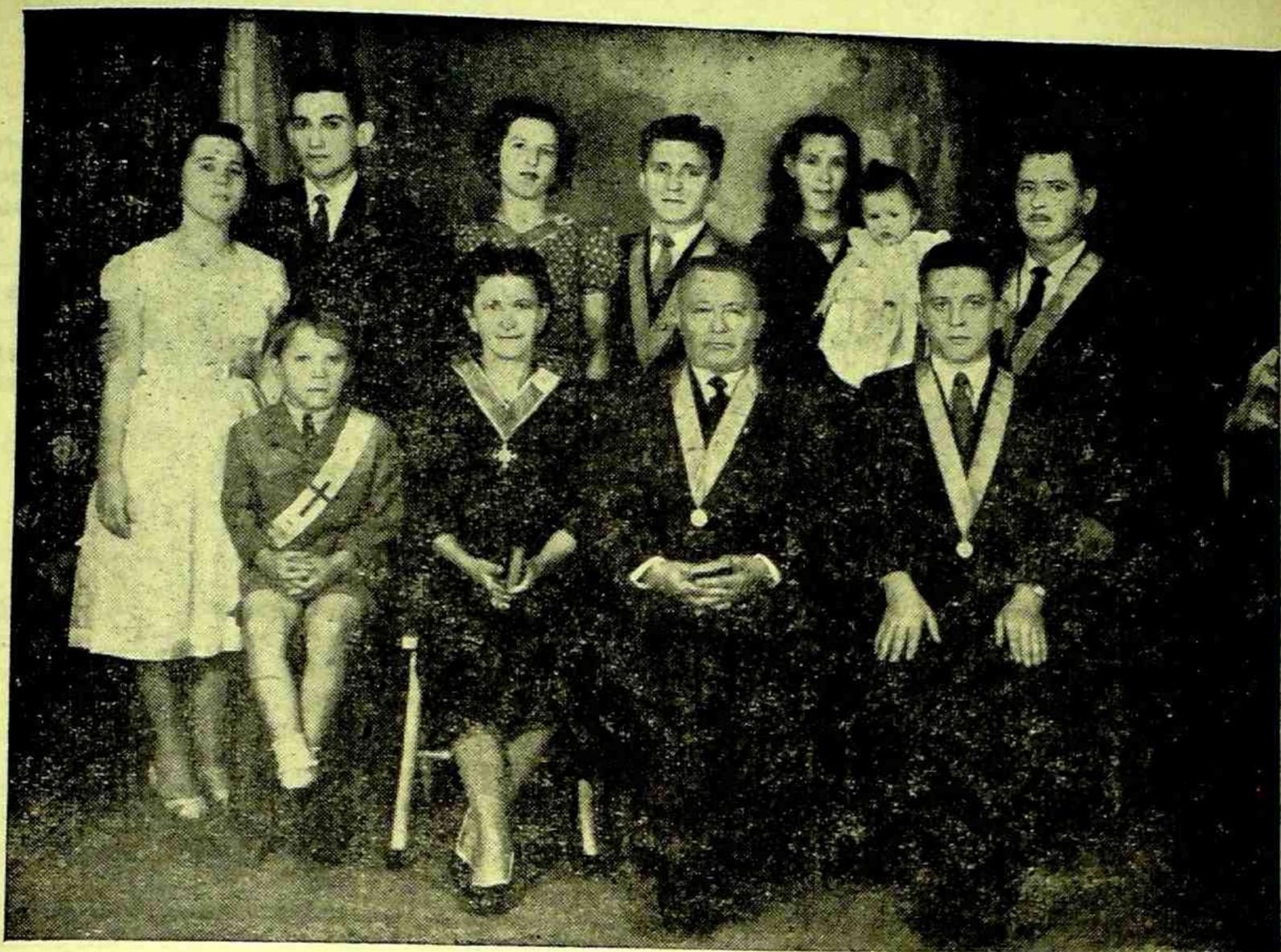
Por isso o Apóstolo São João, que na última Ceia auscultou as pulsações do Coração de Jesus, horas antes de se entregar nas mãos dos pecadores pela salvação do mundo, não sabia dizer outra coisa do que "amemo-nos uns aos outros, porque a caridade vem de Deus... porque Deus é caridade." (I Jo., IV, 7, 8.)

*

Nós também, se amamos a Jesus, se queremos bem a Santa Igreja, devemos almejar e pedir para ela a caridade, mas uma caridade que brilhe intensamente como o sol em meio do céu.

Antes do fim do mundo haverá na Igreja uma época de grande reflorescimento com a conversão dos povos gentílicos e do próprio povo israelítico em péso (Rom., XI, 25-32). Mas também haverá uma grande apostasia que preparará o advento do Anticristo (2 Thes., II, 3). A que causa atribuir esses dois grandes acontecimentos tão diametralmente opostos? Não duvidemos: ao reflorescimento e ao arrefecimento, respectivamente, da caridade (Mat., XXIV, 12).

Se, pois, queremos eficazmente ver intensificada e cada vez mais vicejante a vida da Igreja e afastar o mais possível esse flagelo da grande apostasia, trabalhemos e oremos para que a caridade se intensifique e brilhe cada vez mais na Santa Igreja. Nenhum pedido tão grato ao Coração de Maria, fornalha ardente de amor a Deus e aos homens. Recordamos a ele muitas vezes, exorando com fervor uma graça tão necessária.



MARIALVA (Est. do Paraná) — Bodas de prata do casal Sr. Agostinho Depieri e Da. Hermínia Lacchi Depieri, celebradas em 30 de Novembro de 1954. No clichê os distintos aniversariantes rodeados por seus 4 filhos, filha, 2 noras, genro e netinha.

Nossas Bolsas

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Sr. Jorge Caran Zuim, Da. Ana Jardim, Da. Dinah Soares Lage e Da. Maria Rosalina de Souza Ramos, de Belo Horizonte. — Uma devota, de Pará de Minas. — Belo Horizonte: Da. Luzia C. Angelino; Da. Raimunda S. Sales; — Da. Ana Maria Galhardi, de Piracicaba. — Da. Francisca Onófrio, de Júlio de Castilhos. — Da. Rosalina Raimundo, Men. Ismênia e Zoé Raimundo, de São Paulo. — Da. Isabel H. de Andrade, de São João da Boa Vista. — Da. Teresinha Vayeyo, de São Carlos. — Das. Maria Finochio e Maria Lanceloti, de Bebedouro. — Da. Benedita Garcia Monteiro, de Cajobi. — Da. Alzira Ferrari Godoi, de Viradouro, em favor do filho Luís. — Da. Lusitânia Vaz Rodrigues, Da. Genoveva Bravo, de Viradouro. — Da. Ida Colafemina, de Terra Roxa. — Jaboticabal: Da. Rita Dias Ferraz, Da. Marta Durogan, Da. Maria Nosralha, Da. Dinorah Bortolin, Da. Jacy Campos, Da. Carlota Georgeli, em favor da Men. Maria Isabel. — Da. Amélia Piteli, de Taiuva. — Da. Conceição Silva Nunes, de Monte Alto. — Olímpia: Das. Lídia Degasperí, Regina Trevisan, Maria Crismanis Neto, Elza Ferrarí Mori, Jacira Bruno Valente, Belarmínia Dias da Silva e Sr. José Jorge. — Belo

Horizonte: Da. Carmen Lopes Lima, em favor de seus dois filhinhos; Da. Ana Martins Teixeira, Da. Olímpia Maria de Jesus, Da. Hilda Renault, Da. Ivete Ribeiro de Oliveira, Sr. José Mariano Gomes De Lana, Da. Maria José Silva, Da. Rosa Lembe Viana, Da. Elvira Ribeiro Bastos, Da. Rosa Vieira Malta, Da. Ilka de Carvalho Costa, Da. Laurinda Borges, Da. Natalina Barroso, Da. Rosaura Queiroz, Sr. Osvaldo de Oliveira e Silva, Da. Branca Raso Assumpção, Da. Isabel Alves de Souza, Da. Maria Alípio Nicolau, Da. Firmina Rodrigues, Da. Desi Barbosa, Devota, Da. Maria Augusta Guimarães por duas graças, Devota. — Dr. Lund: Sr. Afonso Ferreira de Amorim; Da. Ana S. Sales. — Pedro Leopoldo: Da. Ifigênia Pereira de Sales. — Sete Lagoas: Da. Maria Madalena Ferrari; Da. Maria Auxiliadora França Aguiar; Da. Iraci Rocha Diniz; D. Beatriz, em favor de seu irmão. — Inimutaba: Da. Maria Felix dos Santos; Da. Rosina Alves Manoel; Da. Luísa das Dores; Anônimo; Devoto. — Diamantina: Da. Abigail Neves; Da. Felicidade T. Neves. — Montes Claros: Da. Teresinha Rabelo Amorim. — Ouro Preto: Da. Anita Maria de Azevedo. — Mariana: Da. Basília Gomes Barbosa. — Itabirito: Da. Natércia Sanz; Da. Ana Reis de Faria; Da. Maria Lourdes de Faria;

Antônio M. Claret, moço, tecelão, impunha-se pelo respeito aos companheiros. Era-lhes freio nas suas reuniões. Um dia disseram-lhe que desejavam divertir-se a sós com as conversas. Antônio agradeceu de ser avisado e retirou-se.



"Prudência é virtude que nasce no homem com a razão natural. Cultiva-a a instrução, fortifica-a a idade, alumia-a o trato e convivência com os sábios e aper-

feiçoa-a a experiência dos acontecimentos." (S. A. M. Claret.)



JUNDIAÍ — Sr. Arnaldo M. Hoehne, tendo feito um tríduo a S. A. M. Claret, conseguiu a graça de encontrar no momento oportuno uma casa para sua residência. Agradece esta mercê e envia 100,00 para as vocações.

OLIVEIRA — Por haver conseguido emprêgo pelo grande favor de S. A. M. Claret, envio 20,00 para as vocações. — Devota.

CEDRAL — Da. Luzia Darezza agradece a S. A. M. Claret a saúde depois de ter sofrido muito tempo de reumatismo e dores no corpo; envia 50,00 para as vocações.

CAMPINAS — Estando minha cunhada nervosa antes de dar a luz, pedi a S. A. M. Claret a assistisse no parto. Foi feliz e a criança nasceu forte e perfeita. Agradeço. — Maria de Lourdes P. Pedroso.

PIRACICABA — Envio 100,00 para as vocações agradecendo a cura de um sobrinho. — Benedita R. Barbosa.

MURIAÉ — Declaro minha gratidão a S. A. M. Claret pela cura de meu irmão, serviço para o mesmo e outras graças; envio 100,00 para as vocações. — Devota.

OSVALDO CRUZ — Entrego 100,00 para as vocações, agradecendo a S. A. M. Claret haver-me sarado de quebra-dura na mão. — José Cócus.

SANTA MARIA — Agradecendo a S. A. M. Claret graça em momento de aflição e esperando outra grande graça, envio 50,00. — Leda.

MINEIROS DO TIETÊ — Tendo um sobrinho que sofria ataques, recorri a S. A. M. Claret para que não voltassem e, conseguida a graça, envio 50,00 para as vocações. — Júlio Luís Corrêa.

CAMPINAS — Tendo invocado a proteção de S. A. M. Claret para sarar de fígado intoxicado, e conseguida a graça, envio 20,00 para as vocações. — Ademar Fidelis.

AGUDOS — Tendo implorado o auxílio de S. A. M. Claret para ser feliz no parto e tendo obtido a graça, oferto às vocações 500,00. — Hilda Pereira.

CAMPINAS — Tendo recorrido a S. A. M. Claret e alcançado graça de saúde, envio 200,00 par as vocações. — Maria Elias Morais.

JOANÓPOLIS — Minha nora Maria Isabel estava doente. Pedi a S. A. M. Claret que a sarasse e, atendida, envio 20,00. — Elivar Lacerda Gontijo.

MIRACEMA — Agradeço a S. A. M. Claret ter melhorado de uma eczema na perna e envio 20,00 para as vocações. — Gulomar R. Fagundes.

DORES DE CAMPOS — Tendo sido atendida por S. A. M. Claret na saúde de meus filhos, envio 15,00 de agradecimento ao santo. — Jânia Lopes Malta.

IPAMERI — Andei prejudicado em negócios, mudanças e doença. Mas invoquei a S. A. M. Claret e tudo passou. Agradeço e envio 50,00 para as vocações. — Geraldo de Melo Carneiro.

VARGINHA — Da. Elcina Andrade Paiva agradece a S. A. M. Claret graça por ocasião de sua enfermidade e oferta 50,00 para as vocações claretianas.

QUATÁ — Minha filha Helena Aparecida estava passando mal com disenteria. Invoquei a S. A. M. Claret e sarou. Envio 20,00 para as vocações. — Maria de Lourdes Pinto.

CARANGOLÁ — Envio 100,00 para as vocações agradecendo a S. A. M. Claret ter-me alcançado uma graça que me preocupava muitíssimo. — Edmo F. Paixão.

CATANDUVA — Sofria de melancolia, dores ao lado do baço e no intestino. Mas invoquei a S. A. M. Claret e dia a dia me sinto melhor. Envio, agradecida, 50,00. — Devota.

MOCOCA — Da. Antonieta Magalhães agradece a S. A. M. Claret graça em favor da saúde e de promessa envia 50,00.

VILA VELHA — Tendo que me submeter a exame médico de pulmão, recorri a S. A. M. Claret para que fôsse feliz, e, tendo tudo corrido bem, agradeço e envio 20,00 para as vocações. — Dalva Braga.

BELO HORIZONTE — Agradeço a S. A. M. Claret a cura de meu irmão e de promessa envio 50,00 para as vocações. — M. R. Moura.

SÃO PEDRO — Em agradecimento a S. A. M. Claret pelas graças alcançadas sobre a minha saúde, envio 300,00 para as vocações. — Clementino Mendes.

AVISOS — Um quadro ou estampa dum santo recorda-nos a sua vida, incita-nos à imitação de suas virtudes. Conhecedores dos feitos milagrosos e da vida prodigiosa de S. A. M. Claret, bem fariam os leitores da "AVE MARIA" em ter em sua casa algum desses quadros. Peçam informações à Administração da revista, Caixa 615.

Os princípios imorais absolutos do comunismo

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

É por todos sabido que as praxes do comunismo nos países por êle dominados, são crimes contra os homens que lhe estão submetidos e por êle perseguidos com fúteis ou fingidos pretextos de conspiração, de armamentos escondidos contra o seu regime: êsses tratamentos são o assassinio, a prisão rigorosíssima com péssimo tratamento, a deportação à Sibéria e ainda outros lugares, com vida insuportável; a privação do fruto do trabalho para entregá-lo ao governo com reserva muito escassa para as próprias necessidades e isto sob pena de morte, com a obrigação de ser denunciado até pelos filhos.

Mas quais são os princípios do comunismo para perpetrar êstes crimes? É não ter outra moral que a de ajudar o governo comunista.

Assim o refere o escritor Neceiajev, precursor do comunismo, citado por Gustavo Wetter em sua obra "O materialismo dialético soviético".

"O revolucionário do comunismo não tem interesses próprios nem sentimentos nem ligames (com amigos ou parentes); nada tem que seja próprio dêle nem sequer o nome. Assim Lenine e Stalin são nomes de dentro do partido, não das suas famílias ou pessoas.

No mais íntimo de si mesmo, e não unicamente de palavra, se não também na prática o comunista tem desfeito todo o ligame com a ordem pública e com o mundo civilizado, com as leis, com os convencionalismos e condições sociais e com tôda a moral, cristã ou não, da sociedade em que se acha.

Respeito do mundo civilizado é um inimigo implacável, e se continua vivendo neste mundo, é para poder destruí-lo completamente.

A única ciência que conhece é a destruição. Despreza e odeia a moralidade social atual contra todos os motivos e contra tôdas as suas manifestações, contra todos os códigos e mandamentos.

Aos olhos do comunista é moral tudo que contribui ao triunfo da sua resolução contra a ordem social existente: o que impede êsse triunfo é imoral, e é preciso laborar com tôdas as fôrças para a destruição dos inimigos.

Durante o dia e durante a noite deve ter

tão só um pensamento, uma finalidade: a destruição mais implacável contra a autoridade pública, o anarquismo com as suas bombas contra a ordem social e econômica: as greves, os crimes de tôda espécie, especialmente, se podem resultar impunes, com a corrupção e suborno dos juizes, dos policias e de todos os encarregados da justiça.

Lenine disse hipòcritamente (para os iludidos fáceis) num discurso perante o III Congresso da Associação Comunista da Juventude Russa: Nossa moral está totalmente subordinada aos interesses da classe do proletariado: isto é, tudo o que fôr útil ao proletariado sujeito ao poder comunista será moral, recomendável, será lícito e até digno de prêmio.

Não é, pois, para se estranhar que o seu discípulo Stalin saísse tão aproveitado, já que os malvados espertos aprendem com grande facilidade o que é ruim, por estar conforme com as suas más inclinações.

Por isto um comunista brasileiro, que estava mal informado sôbre essas realidades do partido, viajou à Europa para assistir ao Festival Mundial da Juventude no Berlim soviético, abjurou a abjeta heresia comunista e publicou esta formal declaração: "Tenho que fazer uma séria advertência aos pais de família que ainda acreditam no comunismo: os meninos alemães da zona soviética são educados para matar."

É bem conhecido o caso de um jovem de doze anos que denunciou os seus pais, pobres camponeses, por terem subtraído uma pequena quantidade de batatas do montão que, segundo a exigência do governo comunista, devem todos entregar ao Estado. Os pais do jovem foram fuzilados sem compaixão, e o jovem acusador de seus pais foi qualificado como "bom cidadão": levantaram-lhe, ainda vivo, um monumento em frente ao Teatro da Ópera.

O comunismo, assim, é a negação da sã moral, e pode-se afirmar que é a religião do crime na sua mais horrível manifestação: denuncia dos filhos contra seus pais, que logo são fuzilados, e glorificar o indigno acusador como se fôsse um cidadão ideal, merecedor de um monumento glorioso.

CONSELHOS ÚTEIS

GORDURA E SAÚDE

O pêso das pessoas adultas deverá guardar perfeita relação com a altura. O indivíduo com saúde pesa, mais ou menos, tantos quilos quantos centímetros excedam um metro de altura. Quando o pêso ultrapassa mais de 10% essa

relação, há excesso de gordura ou obesidade, doença grave e de terríveis conseqüências.

Defenda-se contra a obesidade, verificando seu pêso pelo menos uma vez por mês.

• "Pensa-se de Deus melhor do que se fala e Ele é melhor do que se pensa." (São Boaventura)

Consultório Popular

P. 2.681.* — *Quem foi Lacordaire?*

R. — João Batista Domingos Lacordaire, comumente conhecido sob o nome de Padre Lacordaire, foi um religioso dominicano. Nasceu em 1802 em Recey-sur-Ource na Borgonha (França) e faleceu em Novembro de 1861. Durante os anos de estudos na Universidade, devido ao ambiente de incredulidade então reinante nos centros docentes da França, perdeu por completo a fé que recebera em criança. Coursou Direito em Paris, onde conseguiu os primeiros triunfos oratórios. Iluminado pela graça, recuperou a fé perdida. Entrou no Seminário de São Sulpício e em 27 de Setembro de 1827 foi ordenado sacerdote. Em 1839 recebeu o hábito dominicano na Cidade Eterna. Como filho de São Domingos muito trabalhou para restaurar sua Ordem na França, de onde tinha sido banida pelas leis ímpias então vigentes.

O Padre Lacordaire foi um dos maiores oradores sacros do século XIX. Notabilizou-se pelas suas conferências em Notre Dame de Paris.

* * *

P. 2.682.* — *Várias vezes já ouvi falar de "Missas Gregorianas". Desejava alguns esclarecimentos a respeito dessas Missas.*

R. — Dá-se o nome de "Missas Gregorianas" a uma série de trinta Missas celebradas durante trinta dias consecutivos em sufrágio de uma alma do purgatório.

A origem dessa prática remonta a São Gregório Magno, de quem tomou o nome. Conforme narra o santo nos seus "Diálogos", falecera um monge chado Justo, que havia cometido notável falta contra as regras monacais. Sabedor do ocorrido, São Gregório encarregou a outro monge que celebrasse Missa diariamente em sufrágio do falecido; durante trinta dias consecutivos. No último dia da série das Missas, Justo apareceu a um de seus confrades e disse-lhe que tinha sido libertado das chamas do purgatório. Desde então existe na Igreja a crença piedosa de que esta série de missas tem uma eficácia tãda particular para libertar do purgatório a alma por quem é oferecida.

A série das trintas Missas deve ser *continua*. Não é lícito interrompê-la, a não ser nos três últimos dias da Semana Santa.

As Missas devem ser celebradas em favor de uma alma *determinada* do purgatório. Se não houver uma alma determinada por quem

oferecê-las, pode-se mandar celebrá-las ou pela alma mais necessitada do purgatório ou por aquela que fôr do agrado de Deus. Não se deve mandar celebrar Missas Gregorianas pelas almas do purgatório em geral.

Não se pode celebrar Missas Gregorianas em favor de *pessoas vivas*, nem mesmo com a intenção de que seu valor e indulgências lhes sejam aplicadas depois da morte.

* * *

P. 2.683.* — *Onde poderie encontrar o livro "Vítima do Dever", do Pe. Josef Spillman?*

R. — Na Livraria da "AVE MARIA", Caixa Postal 615, SÃO PAULO.

* * *

P. 2.684.* — *Uma moça pode fazer voto de castidade sem consultar ninguém?*

R. — Não é prudente. Votos dessa natureza não devem ser feitos sem o conselho do confessor.

* * *

P. 2.685.* — *Tenho 18 anos de idade. Muitos são os problemas que me inquietam a respeito da vida sexual. Desejava que me indicasse algum livro que me pudesse orientar, pois não tenho amigos que me dêem conselhos seguros, nem converso com meu pai sobre esse assunto.*

R. — Pode ler: "A Educação Sexual", do Pe. A. Negromonte; "Conselhos aos Rapazes", do Dr. Georges Surbled; "Liberdade sexual ou castidade?", de Mário Alcântara de Vilhena.

O sacerdote é sempre um amigo sincero, ao qual o jovem pode acudir seguro de receber conselhos acertados nestes assuntos.

Sua primeira pergunta não foi publicada. Se tivesse mandado seu endereço, receberia resposta por carta. Há assuntos que não convém sejam publicados nas páginas da Revista. É por isso que algumas cartas, que recebi, ficaram sem resposta. Aproveito, pois, para avisar aos leitores do "Consultório" que, em se tratando de perguntas sobre assuntos delicados, indiquem o endereço completo para resposta por carta.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.
Rua Barão do Rio Branco, 1
GUARULHOS (S. Paulo)



• Se teu coração fôr reto, tãdas as criaturas serão para ti espelho da vida e livro de sã doutrina.

• A dor, como dono de uma pensão, apresenta suas contas e, por mais que resistamos, no fim é preciso pagá-las.

Crônica Internacional

● **MISSIONÁRIOS ENCARCERADOS QUE DESMENTEM O QUE DISSE O SR. ATTLEE** — O Sr. Attlee é o chefe do partido trabalhista na Inglaterra. Têm tido, por vezes na sua vida umas atitudes, sobretudo quando se trata de factos doutras nações, que não abonam muito o seu critério. Já por ocasião da guerra civil de Espanha, tomou uma atitude pouco inteligente com respeito ao Governo comunista de Madrid. Agora foi-se de passeio até à China, e pelo que viu ou pelo que lhe fizeram ver, voltou e afirmou que na China não havia perseguição contra os cristãos. Dois missionários, então de passagem por Londres e que tinham saído há pouco das cadeias comunistas da China, classificaram as afirmações do Sr. Attlee de "fantásticamente falsas". É o que mais se pode dizer dum homem que já fôra Presidente de Ministros na Inglaterra.

● **O CARDEAL DE PARIS TINHA RAZÃO** — O romancista inglês Graham Greene, que é católico, publicara uma carta, discordando da resolução tomada pelo Cardeal de Paris, que não concedeu enterro religioso à romancista francesa Colette, que na vida e nos escritos viveu sempre à margem da lei cristã. O Cardeal respondeu ao romancista inglês. Agora Graham Greene, de volta de uma viagem pelas Antilhas, ao chegar ao aeroporto de Amesterdão, declarou que, as razões dadas pelo Cardeal, o tinham convencido plenamente.

● **MISSA NO CAMPO DE BATALHA DE ALAMEIN** — Inaugurou-se no aniversário da grande batalha de Alamein, onde se pode dizer que a Guerra de 1930-1945 virou de rumo, um monumento aos heróis que ali tombaram, lutando pela sua pátria.

Com a assistência do Marechal Montgomery of Alamein e de outros muitos oficiais que ali tomaram parte nos combates, foi celebrada uma missa em sufrágio dos soldados que ali morreram e cujos nomes ficaram esculpidos no monumento. Foi celebrante Mons. Blount, capelão-chefe do 8.º Exército; ajudaram a missa um soldado australiano e um aviador escossês.

● **EFEITOS BENÉFICOS DE UMA CRUZADA ENTRE REVISTAS** — Com a introdução de uma auto-censura numa cadeia de editoriais de "comics", muitos grupos de cidadãos, com os católicos à frente, andam empenhados numa campanha moralizadora, que têm obtido merecido triunfo. À frente da censura, encontra-se o católico Carlos F. Murphy, ex-magistrado de Nova York. 24 das 27 editoriais de "comics" associaram-se na nova Sociedade de Revistas de "comics", que se comprometeram a não publicar assuntos escabrosos e horripilantes. As editoriais assim associadas formam 75% das casas editoriais de "comics".

● **16.000 ALUNOS NA ESCOLA DO MATRIMÔNIO** — Uns 16.000 noivos e noivas da diocese de Münster, tomam parte anualmente nos cursos preparatórios do matrimônio, segundo se deprende dum inquérito da Associação de Famílias dos católicos alemães. Tais cursos organizaram-se em 446 paróquias, isto é, nas duas terceiras partes de tôdas as paróquias da diocese. Os cursos organizaram-se por arceprestados ou por grupos de várias paróquias.

● **TELEFONE PARA CASOS DESESPERADOS** — Os jesuítas em Nuremberga, organizaram chamadas urgentes nocturnas para casos pessoais. O Pe. Kurth Gramlich atende pelo telefone a pessoas que êle pessoalmente não conhece. O telefone foi instalado para atender a pessoas perturbadas por alguma tristeza ou aflição e que necessitam de desabafar com algum sacerdote. As chamadas andam por umas 20 por cada noite. Sucedeu já que um jovem se deixou persuadir contra a idéia do suicídio que pensava praticar.

● **ALEMANHA — CINCO MIL JOVENS** — São já 5.000 os jovens de 14 a 21 anos recolhidos pelo Lar D. Bosco, que andam de uma parte a outra sem país e sem lar e que muitas vezes caem nos laços da Legião Estrangeira. Nêsse lar encontram acolhimento e procura-se-lhes empêgo e sustento honesto para enfrentar os riscos da vida.



OS PONTOS CARDIAIS



— Vamos, Juquinha! Tem você à direita o norte, à esquerda o sul. Que é que tem à frente?

— O nariz.

Página Feminina

Regina Melillo
de Souza

Veraneando...

DONA EMERENCIANA esparramou-se na poltrona e sorriu, antegozando as horas esplêndidas que ia passar. Da porta do hotel ela avistava o mar refletindo um céu luminoso, sem nuvens, e a praia imensa que as ondas espumosas rendilhavam, no seu eterno vai-vem...

Uma leve brisa marinha embalava as ramagens frondosas das árvores abertas como guarda-sóis e refrescava a atmosfera, onde a luz do sol punha estranhas cintilações.

Dona Emerenciana cerrou os olhos. Como era bom descansar e sentir ao seu redor tanta quietude, tanta paz! Fechar os olhos assim e deixar o tempo passar, calmo, vagaroso, como uma barquinha de velas sem rumo e sem destino, vagando no mar...

Ela pensou nos filhos, que a essa hora deveriam estar às correrias pela praia, de onde voltavam sempre afogueados e felizes, e uma nova sensação de paz a embriagou.

Pois não era delicioso poder repousar assim, sem a balburdia das crianças, longe dos atropelos que sempre afligem uma dona de casa atarefada, escravizada ao relógio e ao fogão?

Durante muito tempo Dona Emerenciana ali ficou, despreocupada e feliz, sem outro pensamento senão o de repousar; atirando para longe as lembranças aborrecidas que os jornais espalhafatosos gostam de anunciar, falando em crise, encarecimento da vida e discursos misteriosos cuja origem não sabem definir...

Dona Maria arrancou-a dêsse doce enlêvo:

— Quer emprestar-me aquela amostra de crochê, Emerenciana?

Ela se desfêz em gentilezas:

— Certamente, Maria! Pode também levar as outras, se quiser.

— Muito obrigada, mas vou à praia com as crianças e levo uma só.

Dona Emerenciana encarou o pequeno bando que empunhava baldes, petecas e bolas.

— Por que não faz como eu, Maria? Deixe as crianças em liberdade e descanse, criatura! Elas já estão bastante crescidas e você precisa aproveitar as férias!... Ora essa! Por que está pagando uma diária tão elevada, neste hotel?

Dona Maria sorriu e disse, com aquê ar de bondade que a caracterizava:

— As mães só podem descansar vigiando seus filhos, Emerenciana!

— Mas eles já são taludos. Que mal haveria em que fôssem sòzinhos à praia? Aposto que nenhum dêles, nem mesmo o Zêzinho, se aventuraria pelo mar!

— Não temo por isso, Emerenciana. Preocupo-me com as más companhias. Você sabe que num hotel existe gente de toda espécie. Meninos bons e meninos maus. As crianças são bobinhas e não sabem escolher suas amizades. Temos então que estar vigilantes, para que as férias não estraguem nosso paciente trabalho de educar os filhos!

Dona Maria se afastou com seu pequeno bando, e Dona Emerenciana voltou a se esparramar na poltrona, tentando novamente se afundar na doce sensação do repouso.

Olhou o mar, olhou a praia, onde Dona Maria acabara de desaparecer. Quis cerrar os olhos, mas uma desagradável sensação de angústia a inquietou: Onde andariam as suas crianças? As mães só podem descansar vigiando seus filhos, dissera a amiga. E naquela tarde cheia de sol, pela primeira vez ela principiou a enxergar melhor...

SÃO PAULO: 10 MILHÕES DE HABITANTES

“São Paulo é o primeiro Estado brasileiro a atingir os 10 milhões de habitantes. Segundo recente estimativa do IBGE, a população paulista a 1.º de Julho de 1954 havia alcançado 10.080.475 habitantes, superando mais de quatro vezes a recenseada em 1900.

Em 1872, quando do primeiro censo realizado no Brasil, São Paulo figurava em quarto lugar, abaixo de Minas Gerais, Bahia e Pernambuco. Seus 837.354 habitantes constituíam

apenas 8,28% do total nacional. Mas já em 1900 aparecia em segundo lugar e passou, desde 1940, a ocupar o primeiro. Atualmente, pouco menos de um quinto (17,6%) dos habitantes do país se encontram nessa unidade.

A população paulista é maior do que a de muitos países americanos, apenas ultrapassada pela dos Estados Unidos, México, Argentina, Canadá e Colômbia. É também numericamente superior à de Portugal e de várias outras nações européias, inclusive algumas de maior extensão territorial, como a Suécia, a Noruega e a Finlândia.

AOS ACORDES

DO VIOLINO

ANESIA DE SOUZA RAMOS



Flores ressequidas espalhavam-se pela mesa, caindo pelo assoalho. Sòmente os retratos de Regina Moranalma estavam livres do pó, entretanto adivinhavam-se nêles as riscas do pranto contínuo.

Carlinhos era uma criança; entretanto, num olhar rápido percebeu a profunda desgraça que se avolumava para Ernani. Perguntou entre lágrimas:

— Esteve chorando, Sr. Ernani? Digame: que poderei fazer para vê-lo feliz, tranqüillo, como noutros tempos? Digame, Sr. Ernani! — suplicou.

Ernani ergueu-se do leito onde se deixara cair morto de fadiga e ofereceu uma cadeira ao antigo discípulo. Custou a falar. Dir-se-ia que, habituados ao silêncio, os lábios a custo obedeciam aos nervos motores.

— Sei de tua presente sorte, Carlinhos. Muito me alegram as boas notícias.

— Sôbre isso lhe venho falar, Sr. Ernani. Já conheço tia Sílvia, falei-lhe de meu caro professor de violino...

— Quando segues para a tal fazenda? — interrompeu o violinista.

— Amanhã pela tardinha. Viajaremos de auto, numa calma de tentar... Meus tios querem uma viagem tranqüila e confortável — dizem êles. Visitaremos Aparecida do Norte, pousaremos depois em São Lourenço ou noutra qualquer estância...

— Muito me alegre, repito! Não te esqueças inteiramente de mim.

— Esquecê-lo, Sr. Ernani?! — exclamou o rapazinho, prestes a prorromper em pranto —. Sempre lhe testemunhei, como sincera amizade, uma honesta gratidão!

O violinista fitou o ex-aluno no mais absoluto silêncio. Nunca se viu mais dolorosa calma que o silêncio nos lábios de Ernani. A indiferença circulava de permeio com seu sangue. A dor velava os olhos outrora tão brilhantes; enquanto as rugas marcavam as faces pálidas, fios brancos surgiam prematuramente. Mais um pouco e Ernani Sorreni seria uma sombra do que fôra outrora. Nunca mais lhe ouviram pronunciar o nome de Regina, mas sabiam todos que êle vivia na linha endurecida dos lábios silentes!

Carlinhos tentava conquistar o interesse do ex-professor; calava-se desanimado diante do olhar vazio e distante, fixos embora na sua pessoa. Não se conteve por mais tempo. Levantando-se, agarrou a mão do violinista e suplicou com soluços na garganta:

— Vamos, Sr. Ernani, abandone os seus trabalhos, tire férias e siga conosco. Meus tios já o estimam sem o conhecerem; incumbiram-me sinceramente de convidá-lo para um repouso lá nos campos sossegados de Minas. Tia Sílvia manda-me dizer-lhe, Sr. Ernani, que as portas da fazenda "Monte Verde" estão

abertas para o senhor. Vamos — insistiu Carlinhos, notando um lampejo de interesse na fisionomia enrugada e sofredora —, vamos, Er. Ernani. A vida lá é muito melhor!...

— Voltar para Minas! — exclamou na voz rouquenha que agora lhe era habitual —. Minas Gerais!...

— Isso mesmo, Sr. Ernani! Lá o senhor recobrará as energias que perdeu. Contemplará o céu livre e recamado de estrêlas, beberá nas cascatas cristalinas que lá nos esperam numa eterna canção. O senhor poderá subir ao píncaro dos montes para ouvir mais perto do céu o dobrar das Ave-Marias.

Ernani estremeceu imperceptivelmente, fechando os olhos negros.

— Vamos, Sr. Ernani! — reforçou a pobre criança —. Ouviremos de novo os violeiros robustos ao pé das fogueiras. Teremos as festas de São João! Teremos a mineirada amiga que sabe querer bem! Vamos, Sr. Ernani!

Ernani recaiu na atitude apática. Sua voz surgia do fundo vazio do peito:

— Seria bom, Carlinhos, mas, eu não posso ausentar-me daqui! Perderia a "sua" carta... Não, não, eu não quero ir... Carlinhos, preciso ficar!

— Sr. Ernani, essa tristeza contínua que o enregela como a bruma que vem do mar! O senhor é mineiro e morrerá entre a sombra dêsses arranha-céus. Vamos, Sr. Ernani!

— Eu devo ficar, Carlinhos! Se "ela" voltar e encontrar vazios os lugares dos nossos encontros? Não me encontrar aqui?

— Mestre...

— Não me tentes! Tu, sim, vai, Carlinhos, leva contigo a minha gratidão. Sempre me lembrarei de ti. Parte agora, será bem melhor. Nada me afastará de São Paulo... sòmente a morte, e... ela tarda!...

Delicadamente forçou o ex-aluno a se afastar. O rapazinho saiu soluçando, morrendo de piedade e compaixão. Não precisou de falar nada à velha e querida Mãe Júlia. Ela entendeu tudo perfeitamente, claramente bem.

Dois minutos não eram transcorridos, quando a voz inexpressiva do professor o chamou. Passando das lágrimas ao riso, o rapaz subiu prontamente ao quarto do isolado.

Permitiria Deus! Se Ernani houvesse resolvido a partir...

— Chamou-me, Sr. Ernani? Que deseja? Como poderia servi-lo?

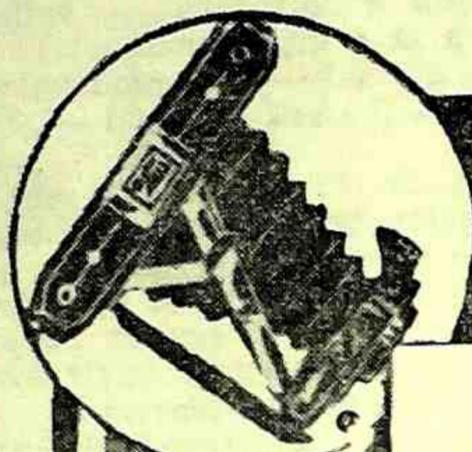
— Primeiro: enxuga o teu pranto de agora. A vida é longa e ingrata, terá muito pranto para te ofertar. Agora, aqui tens o meu violino e o meu melhor método. Talvez nunca mais nos encontraremos; leva-os contigo. Guarda-os como presentes meus!

— Não, Sr. Ernani! Isso não! Não quero privá-lo de ouvir os acordes...

— Leva-os! Nunca mais tocarei violino, nunca mais seus acordes apaixonados freirão sob os meus dedos. Nunca mais! — exclamou o violinista desviando os olhos e depositando nos braços carinhosos do ex-aluno dádiva tão preciosa.

Sob o olhar atônito de Carlinhos, Ernani deu alguns passos vagos e murmurou novamente:

(Continua)



Como
GANHAR DINHEIRO!

Aprenda Fotografia



matriculando-se no

CURSO DE FOTOGRAFIA POR CORRESPONDÊNCIA

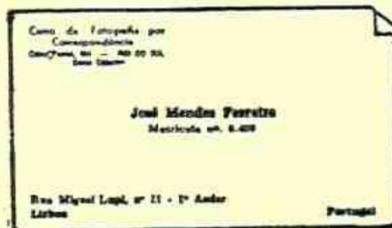
moderno e eficiente Curso que, sob a direção de professores especializados, está pondo à disposição dos interessados a aprendizagem da Fotografia, tanto para amadores como para profissionais. — Curso completo, incluindo revelação, cópia, viragem, retoque, etc.

**DURANTE O DECORRER DO CURSO OS
NOSSOS ALUNOS RECEBERÃO:**



...após a última lição, um lindo
DIPLOMA
que lhe credenciará na profissão.

uma carteira de
identidade, que
será fornecida
gratuitamente...



...também gratulamente 25 cartões de visita com o seu nome e endereço, juntamente com as primeiras lições...

Solicite informações
hoje mesmo a

**Osvaldo Manoel de
Oliveira**



CAIXA POSTAL 154



RIO DO SUL
Santa Catarina

— C U P O M —

Sr. Diretor do Curso de Fotografia por Correspondência.
Solicito enviar-me, gratis, informações sobre vosso Curso de Fotografia para amadores e profissionais.

NOME _____

RUA _____ N.º _____

CIDADE _____ MUNICÍPIO _____

ESTADO _____

O aprendizado da Fotografia ao seu alcance!